
Dilemas do narrar: uma análise da narrativa no livro *MetaMaus*¹

Olívia DINIZ²

Nuno MANNA³

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

RESUMO

O artigo faz uma reflexão sobre como a narrativa em *MetaMaus* atua como mediação da experiência do tempo com objetivo de entender a relação entre narrativa, cultura, história e tempo. Para isso, visa-se contextualizar a obra e analisar o modo de construção da narrativa e suas produções de sentido por meio de uma perspectiva da cultura e da historicidade dos processos comunicacionais. A investigação partirá de um “olhar narrativizante”, para assim compreender como o ato de narrar configura a realidade cultural e também colabora para lidar com o tempo em todas suas aporias e complexidades.

PALAVRAS-CHAVE: *MetaMaus*; Narrativa; Tempo; História; Cultura.

INTRODUÇÃO

Maus: a história de um sobrevivente, de Art Spiegelman, é uma história em quadrinhos que aborda a luta de sobrevivência de Vladek Spiegelman, pai de Art, durante o “Holocausto”. Na obra, os judeus são desenhados como ratos, os nazistas como gatos, poloneses não-judeus são porcos e americanos, cachorros. Art é um ilustrador, cartunista e autor de história em quadrinhos americano nascido na Suécia e criado nos Estados Unidos, que possui uma complexa relação com sua própria história.

São explorados na obra a conexão entre presente, passado e futuro, e o vínculo entre pai e filho, como tentativa de entender a história do “Holocausto”, do seu pai e também de si. Essas três escolhas: ratos (“maus” em alemão), quadrinhos e “Holocausto” foram acompanhadas de muitos questionamentos tanto pelo autor quanto pelo próprio público. E como forma de compreender isso, veio *MetaMaus*, livro

¹ Trabalho apresentado no IJ01 – Jornalismo, da Intercom Júnior – XX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante de Graduação 8º. Semestre do curso de Jornalismo da UFU, e-mail: oliviadinizz@ufu.br

³ Orientador do Trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UFU, e-mail: nunomanna@ufu.br

também de Art, que é uma extensão de *Maus* com uma série de conversas gravadas entre o autor e Hillary Chute, professora assistente da cadeira Neubauer Family no Departamento de Inglês da Universidade de Chicago.

Nessas conversas, Art mergulha *Maus* e retorna discussões sobre suas escolhas nesta narrativa. Por meio de entrevistas, linhas do tempo, histórias em quadrinhos, rascunhos de desenhos e fotografias, entra-se ao universo da criação do livro para tentar compreender a obra que tanto “o fez”. (SPIEGELMAN, 2022, p. 6)

Figura 1: Argh!



SPIEGELMAN, 2022, p. 9

Ao observar esses dilemas do narrar, pretende-se na pesquisa interpretar de que forma o livro *MetaMaus* permite compreender a narrativa como mediação da experiência do tempo. Com isso, buscamos entender a relação entre narrativa, cultura e temporalidade, contextualizar a obra a partir de aspectos históricos e sociais, e analisar o modo de construção da narrativa, suas produções de sentido e suas tensões.

METODOLOGIA

Para isso, a linha metodológica seguida é a análise narrativa articulada a uma perspectiva da cultura e da historicidade dos processos comunicacionais. Na pesquisa, a narrativa não é vista como mera estrutura textual e sim como um agir no mundo. Assim, a investigação se partirá do que Bruno Leal (2022) chama de um “olhar narrativizante” que atua como um operador interpretativo e analítico.

Mesmo um “olhar narrativizante” tem textos como referência e base de operações. “Se se constituem como espécie de “porta de entrada” para os processos e fenômenos comunicacionais, “texto” e “narrativa” podem se articular ou não conforme os passos que se dá após esse momento inicial”. (LEAL, 2022, p. 50). Narra-se e produz-se textos diariamente de forma contínua, os textos e narrativas encontram-se permanentemente misturados, em transformação e em fluxo, constituindo as experiências humanas.

Dessa forma, compreender o conceito de narrativa é um dos passos fundamentais. Para Paul Ricoeur (1994), contar uma história vai além de apenas uma enumeração de eventos. A narrativa, segundo ele, é um fenômeno humano de caráter temporal, ou seja, o tempo só se torna humano por meio da narrativa, assim “as narrativas produzem um conhecimento de mundo e ao mesmo tempo, participam da sua configuração, em particular sua dimensão temporal” (RICOEUR, 1994).

A ação de narrar articula intriga e tempo, para Ricoeur (1994), a função primordial da narrativa é ser uma guardiã do tempo. A explicação desenvolvida em *MetaMaus* pode levar a perceber mudanças espaço-temporais de uma questão social e cultural. E, com isso, pensar historicamente e culturalmente os atos comunicacionais significaria reconstruir, interpretar, dar um sentido presumido a essas questões numa dimensão espaço-temporal.

Em *MetaMaus*, Art aponta que, “no fim das contas, nada é totalmente cronológico e, assim que você é solicitado a contar qualquer história, precisa destrinchar tudo em partes - seja na sua mente, pensando em algo que aconteceu antes ou depois” (SPIEGELMAN, 2022, p. 206). A questão do tempo é colocada em pauta durante muitos momentos do livro, evidenciando a articulação entre tempo e narrativa. O que foi narrado, seja do presente ou seja do passado, o fazia perceber coisas, ou seja, ele narra para compreender.

Leal entende que a narrativa é um modo, antropologicamente situado, de dar sentido ao mundo, aos acontecimentos e às pessoas. “É ela mesma um agir, que contribui para as dinâmicas das relações culturais e das experiências humanas”. (LEAL, 2022, p. 16). Assim, relaciona-se a narrativa de Art como uma tentativa de dar sentido. “A história de *Maus* não é apenas a história de um filho que tem problemas com o pai, e

não é apenas a história daquilo pelo que meu pai passou. É sobre um cartunista tentar visualizar aquilo pelo que seu pai passou” (SPIEGELMAN, 2022, p. 73).

Para Ricoeur, devemos perceber a narrativa aos modos de um rito, e "situá-lo num ritual, este num culto e, pouco a pouco, no conjunto das convenções, das crenças e das instituições que formam a trama simbólica da cultura" (RICOEUR, 1994, p. 92). Segundo Bakhtin (1988), o texto é a unidade básica da cultura. A realidade humana é sempre mediada por textos dinâmicos de caráter performativo e integram-se a textualidades em construção. A narrativa de *MetaMaus* não aborda apenas a visão pessoal de Art Spiegelman sobre a sua história, a do seu pai e a do “Holocausto” e sim o contexto daquela época, as tramas sociais, culturais e temporais. Ao narrar, se faz cultura, constitui cultura e medeia-se o tempo, estando esse processo todo interligado.

Ainda que uma dada narrativa seja elaborada por um indivíduo único e tendo como referência sua realidade singular, ela tem sempre e necessariamente uma dimensão coletiva. Afinal, esse indivíduo narra a partir do seu estar em realidades constituídas historicamente e perpassadas por diferentes histórias, de diferentes qualidades: ao narrar, essa pessoa fala sobre si dialogando inevitavelmente com “as outras” com as quais está conectada por identidade, por diferença, por geração, por estrato social etc. (LEAL, 2022, p. 38)

Nessa perspectiva, toda história é contada e elaborada com elementos de uma realidade cultural existente. Para Ricoeur (1994) é isso que constitui a “mimese I”, ou seja, quando se conta uma história configura-se uma realidade própria, fazendo-se assim parte da cultura. Na medida em que narramos configuramos uma realidade própria, fazendo parte de um “mundo narrativo”, pois juntamos os vários elementos culturais para produzirmos história. Esse “mundo narrativo” seria a “mimese 2”.

A história que produzimos existe pela ligação entre quem conta e para quem ela é contada, dessa forma ao entrarmos em contato com qualquer história, com o mundo configurado narrativamente, a inserimos na nossa realidade, fazendo parte dela. “Tomamos essa história como nossa e Ricoeur chama esse tomar para si da narrativa de “mimese 3”.” (LEAL, 2022, p. 33) São essas três mimeses que constituem a teoria da Tríplice Mimese de Paul Ricoeur, é ela que nos possibilita compreender a narrativa como um ato comunicacional e a ideia de que configuramos a realidade cultural.

Aquela frase que Vladek diz depois que vê “Prisioneiro do Planeta Inferno”, que “é bom que você tira isso de você”, é o que eu tinha esperança de fazer:

não tanto expurgar, mas dar forma àquilo e assim conseguir deixar de lado. Mais um exemplo de ingenuidade, porque não é assim que as coisas funcionam. Você carrega sua bagagem para onde quer que vá. (SPIEGELMAN, 2022, p. 76)

As reflexões trazidas em *MetaMaus* são referentes a durante o processo de criação de *Maus*, ao “pós *Maus*” e também a durante o desenvolvimento de *MetaMaus*. Os dilemas do narrar caminham de forma interligada. Sua narrativa é uma mistura entre o problema da relação entre pai e filho, o problema quanto às escolhas dos quadrinhos, dos ratos e do tema do “Holocausto”, o problema de lidar com a sua própria história e tantos outros. E ao tentar resolver isso, Art configura a realidade cultural. O ponto chave é compreender que a relação da obra com Art, com os leitores, com a história e com a cultura é contínuo, assim como os dilemas do processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A narrativa é o recurso mais poderoso para lidar com o tempo e todas as suas aporias e complexidades. Por meio de *MetaMaus*, Art tenta “resolver” de modo provisório essas questões e dilemas contínuos. A retomada de questões sobre *Maus* é também a retomada de questões sobre si, sobre a obra e do público que a leu, afinal, nenhuma obra lida ou ouvida por alguém está isolada às tramas simbólicas da realidade cultural e dos processos comunicativos em que nos encontramos.

Ao narrar, os tempos, espaços, agentes, acontecimentos, situações e até mesmo os dilemas do narrar apontados por Art se tornam mais compreensíveis. A narrativa seja qual ela for configura e relaciona com a cultura, história e tempo, disponibilizando uma solução provisória. “...a narrativa oferece uma resposta às aporias do tempo e da vida sem efetivamente solucioná-las, ou seja, dar-lhes um ponto final ou explicá-las a partir de relações de causa e efeito, totalizadoras etc. Porque essa solução é provisória, continuamos então a contar histórias”. (LEAL, 2022, p. 36)

REFERÊNCIAS

- BAHKTIN, M. **Questões de Literatura e de Estética: a teoria do romance** (trad. Aurora F. Bernardini e outros). São Paulo, Hucitec-UNESP, 1988.
- LEAL, B. S. **Introdução às Narrativas Jornalísticas**. Editora Sulina, 2022.
- RICOEUR, P. **Tempo e narrativa**. Campinas: Papyrus, 1994. v. 1.



SPIEGELMAN, A. **MetaMaus**. trad. Érico Assis. São Paulo: Quadrinhos na Cia., 2022.